

# Poluição por fogão a lenha

## Expedição de Minas ao Maranhão visita cozinhas da zona rural para investigar danos causados pela fumaça

Beth Melo

No sábado, uma expedição formada por duas pessoas saiu de Caetés (MG) em direção ao Maranhão, com o propósito de investigar a poluição do ar doméstico causada por fogões a lenha. Segundo o coordenador do projeto, especialista em fogões e engenheiro florestal Rogério Miranda, o roteiro foi traçado com base em um trabalho da ONG Winrock, que identificou as regiões brasileiras onde há maior número de usuários de fogões a lenha e a carvão vegetal.

Miranda cita pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo a qual, de 45 milhões de domicílios, 42 milhões têm fogão a gás, 6 milhões têm fogão a lenha e 3,2 milhões, a carvão. “Têm famílias que possuem até os três tipos de fogões.

A idéia da Winrock é reduzir o consumo de lenha para obter maior eficiência energética, eliminar a poluição do ar doméstico e ter preço mais acessível. “Vamos trabalhar também com o fogão a álcool”, diz Miranda.

Ele conta que a expedição vai visitar comunidades na Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí e Maranhão, onde mostrará modelos de fogões a lenha mais eficientes da Guatemala, Índia, China e Brasil. Miranda conta que os modelos a serem apresentados são modernos, com chaminé, gastam menos lenha, produzem menos fumaça e têm custo acessível, entre R\$ 75 e R\$ 300, em escala comercial.

Ao mesmo tempo, uma equipe de campo vai entrevistar 1.200 famílias no roteiro, para saber sobre a poluição do ar do-



**MODERNOS** – Menos poluentes e mais eficientes

méstico, além de entrar na cozinha, fotografar e descobrir o nível de exposição das pessoas à fumaça. De acordo com Miranda, a poluição por fumaça

## Modelo a álcool reduz tempo de cozimento em até 30 minutos

da lenha e do carvão é a oitava causa de mortes no mundo e a quarta causa nos países subdesenvolvidos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). “Só no Brasil são 4.100 mortes anuais. Os dados estão no relatório da OMS. O País aparece na 37ª posição entre

os 193 países e em primeiro na América Latina.”

### ALTERNATIVA

Em Minas Gerais, onde há tradição no uso de fogão a lenha, o Projeto Gaia está fazendo testes com fogões a álcool. Segundo a coordenadora do projeto no Brasil, Regina Couto, o objetivo é reduzir o uso do fogão a lenha por causa dos problemas de saúde causados pela fumaça, além de oferecer alternativa para os fogões a gás, para diminuir a emissão dos gases do efeito estufa.

Regina conta que foram instalados 80 fogões a álcool, de suas bocas, em residências de um assentamento na zona rural de Betim, na periferia de Salina e em Urucânia, neste ca-

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**MODELOS PRIMITIVOS** – Muita fumaça deixa as paredes escuras e prejudica a saúde



**ALCOOL** – Segurança e rapidez no cozimento

so, para famílias de funcionários da Usina de Jatiboca. Ela destaca como vantagens do fogão a álcool a segurança, a facilidade de manuseio, a possibilidade de comprar o álcool em pequenas quantidades e a rapidez no cozimento. “As famílias economizaram de 20 a 30 minutos por dia na cozinha, em relação com o fogão a gás”, diz. “Um litro de álcool dura, em média, de 3 a 4 horas.” ●



### SANIDADE ANIMAL

## Embrapa e Panaftosa fecham parceria

A Embrapa e a Organização Pan-Americana de Saúde, do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa), assinaram, na semana passada, um memorando de entendimento com o objetivo de desenvolver programas em sanidade animal. O objetivo é ampliar a base de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável da agropecuária.

### POLÍTICAS PÚBLICAS

## Mapa libera recursos para setor cafeeiro

O Ministério da Agricultura (Mapa) anunciou, na semana passada, a liberação de R\$ 170 milhões para o Banco do Brasil, Itaú/BBA, CrediMinas e a Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha (MG). Estes agentes financeiros vão emprestar até o limite de R\$ 200 mil (R\$ 1.440 por hectare) para a cadeia produtiva do café.

### COMERCIALIZAÇÃO

## Exportações paulistas aumentam 34,2%

Estudo do Instituto de Economia Agrícola (IEA) mostra que as exportações do agronegócio paulista cresceram 34,2%, para US\$ 4,75 bilhões, entre janeiro e abril, em relação ao mesmo período de 2006. Já as importações somaram US\$ 1,59 bilhão, aumento de 31,4%. O saldo comercial foi de US\$ 3,16 bilhões, 35,6% maior em relação ao ano passado.

**Concretal**

**COCHOS PARA CONFINAMENTO A BAIXO CUSTO**

Fabricamos diretamente em sua fazenda, baixando custos e otimizando lucros

**ATENDEMOS EM TODO BRASIL**

**MATRIZ LEME (19) 3571-2144**  
[www.concretal.com.br](http://www.concretal.com.br)  
[concretal@yahoo.com.br](mailto:concretal@yahoo.com.br)

SABESP